
Estratégias semânticas no discurso do MEC e ideologia *

Regina Souza Gomesⁱ

Resumo: Este artigo tem como objetivo, à luz da semiótica discursiva, analisar as estratégias semânticas empregadas em textos publicados no site do Ministério da Educação (notícias, documentos, programas, especialmente os voltados para a alfabetização) para colocar em circulação certos valores ideológicos, ao mesmo tempo que, ao se apropriar de temas caros aos discursos com os quais mantêm relações polêmicas, os alteram, distorcem ou subvertem. Buscamos mostrar a ênfase no tema da ciência, como ele é tratado nos textos, quais combinações temáticas são a ele associadas, suas relações interdiscursivas polêmicas e consensuais e, nesse contexto, como a figura do professor é construída. Observou-se que foram operadas triagens, partindo de um regime de exclusão, de modo a restringir o valor da ciência nos discursos governamentais sobre alfabetização, que se associam aos temas da tecnologia, do mercado e da profissionalização. Há também uma divisão de papéis temáticos no que se refere aos atores que estão envolvidos no fazer pedagógico, de modo que os professores são sujeitos operadores das atividades práticas pensadas e elaboradas por “especialistas”, dotados de um saber científico e técnico eficaz.

Palavras-chave: semiótica; ideologia; interdiscurso; engajamento; discurso do MEC.

* DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2022.199393>.

ⁱ Docente do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil. E-mail: reginagomes@letras.ufrj.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7042-8235>.

Introdução

Os últimos anos têm sido marcados por uma preocupação maior da semiótica sobre o papel dos estudos do discurso para a compreensão da vida social e da cultura. Números de periódicos e obras temáticas que têm como base teórica a semiótica (ou com a participação de semioticistas) vêm sendo publicados com temas como a *ideologia*¹, o *engajamento*², a *semiótica* e o *ensino*³, a *pandemia*⁴, para citar algumas das publicações, além deste mesmo número da *Estudos Semióticos* que tem como tema, especificamente, reflexões sobre uma semiótica implicada (ESTUDOS SEMIÓTICOS, 2022).

Schwartzmann e Portela (2017) mencionam os recentes trabalhos de Fontanille e os de Landowski como importantes vozes que vêm se preocupando com as práticas e situações sociais, tornando-as objeto de reflexão e análise. Apontam para o papel pioneiro e fundamental que Barros e Fiorin tiveram, no Brasil, em tomar os discursos como objetos histórico-sociais, trazendo para os estudos do discurso a discussão sobre sua dimensão ideológica (assinalando a semântica discursiva como o lugar da determinação ideológica) e o “modo ‘engajado’ de fazer semiótica de Barros”, envolvida em projetos de pesquisa mais imersos no social, analisando os discursos políticos, didáticos e culturais (SCHWARTZMANN; PORTELA, 2017, p. 61-70). Nesse sentido, para Barros (2020):

Se o semioticista de ontem foi buscar na semiótica uma proposta de análise bem desenvolvida do ponto de vista teórico e na metodologia, e, a partir daí, ingressou nesse projeto coletivo e contribuiu, em todos esses anos, para seu desenvolvimento, aumentando o alcance da teoria e produzindo novas vertentes, ele foi também assumindo deveres e obrigações com a sociedade em que vive. E hoje, cabe ao semioticista contribuir para que se entenda melhor a sociedade e, com esse conhecimento, para o aprimoramento das relações sociais. [...] Repito que os estudos da linguagem e os semióticos em particular têm papel fundamental na construção e no entendimento da sociedade por meio da língua e de seus discursos (BARROS, 2020, p. 120).

Esse dever (e querer), saber e poder fazer que motivam e competencializam o semioticista a contribuir para o entendimento da sociedade, por meio dos discursos que nela circulam, realizam-se de que modo? Como se dá esse engajamento do pesquisador, a assunção desses “deveres e obrigações com a

¹ Cf. n. 43-44 da revista *Lexia* (2022), violência e política (números da *Actes Sémiotiques* de 2021, com publicação em dezembro de 2022) e dossiê sobre populismo da *Actes Sémiotiques* (2020).

² Cf. Alonso Aldama et al. (2021).

³ Cf. *Estudos Semióticos* (2019) e *Acta Semiotica et Linguística* (2021).

⁴ Cf. *Acta Semiotica* (2021).

sociedade em que vive” (BARROS, 2020, p. 120), sem colocar em risco a cientificidade e credibilidade de suas análises? Especialmente quando o objeto de estudo toca muito particularmente o estudioso do discurso?

Segundo Estay Stange e Horrein (2021, p. 111), o conceito de engajamento envolve a decisão voluntária de defender uma causa e a ação efetiva que segue essa tomada de posição. Apresenta, assim, aspectualmente, uma temporalidade conjuntamente incoativa e durativa, transitando de um fazer cognitivo (tomada de decisão) ao performativo (agir). Para os autores, a semiótica se situa no domínio das pré-condições que dão o discernimento que permite a tomada de posição e a ação engajada, ou seja, diz respeito à competencialização do sujeito. Afirmam os autores: “Assim, o compromisso da semiótica diz respeito sobretudo à reflexão que funda a ação e o discurso. Paradoxalmente, engajar-se numa reflexão é, por definição, recuar” (ESTAY STANGE; HORREIN, 2021, p. 111, tradução nossa)⁵.

Para os autores, o *éthos* do semioticista é, desse modo, paradoxal, instaurado na tensão constante entre o distanciamento necessário para a reflexão e o seu compromisso social. Tomar distância não é uma tarefa fácil nem totalmente possível, considerando que não se pode enunciar a não ser a partir de um ponto de vista. O semioticista, ao proceder a análise e produzir seu discurso, toma posição: perceptiva, sensível, cognitiva. Soma-se a isso o fato de que “a atividade discursiva é sempre apreendida em cadeia ou na espessura de outros discursos aos quais ele se refere incessantemente”, como afirma Fontanille (2007, p. 109).

Sem negar essa tensão, mas tomando a distância necessária para a reflexão e análise, buscamos tomar parte desse compromisso de contribuir para melhor compreender a sociedade em que vivemos, por meio dos discursos. Para tanto, observaremos, neste artigo, estratégias semânticas no discurso veiculado no site do Ministério da Educação (MEC)⁶, neste momento político em que a ciência e a educação vêm sofrendo cortes financeiros e intervenções arbitrárias, em que o governo vem insurgindo-se contra a liberdade de cátedra nas atividades pedagógicas, inclusive as consolidadas por documentos oficiais.

Como a análise de um site é uma tarefa complexa e seu conteúdo muito extenso, tomaremos em consideração, para este artigo, apenas duas operações semânticas empregadas nos discursos que são veiculados pelo site do MEC, especialmente os que envolvem as políticas de alfabetização (programas, notícias e documentos): (a) a apropriação do tema da ciência, caro aos discursos de posição ideológica divergente ao que é assumido pelo Ministério, no que tange às políticas de alfabetização, fazendo face às críticas contundentes que o governo

⁵ Tradução nossa do original: “Ainsi, l’engagement de la sémiotique concerne avant tout la réflexion qui fonde l’action et la parole. Paradoxalement, s’engager à réfléchir, c’est par définition reculer”.

⁶ Acessível pelo link <https://www.gov.br/pt-br>.

vem recebendo pelo desprezo demonstrado pela ciência e pelos cientistas, identificáveis em suas decisões, ações e depoimentos; (b) a construção da imagem do professor, alvo e objeto das políticas de formação continuada, os temas e figuras a ela associados, por ser esse ator do enunciado uma figura fundamental no fazer pedagógico. Essas duas estratégias para fazer crer nos valores do discurso tanto reafirmam os valores compartilhados com destinatários de mesma posição político-ideológica quanto os confundem com valores tidos como contrários ou contraditórios.

Para embasar a análise, discutiremos rapidamente sobre a noção de valor, acolhendo as contribuições de Zilberberg (2011, 2012) e o problema da ideologia em semiótica, situando-a na semântica discursiva, tal qual sugerem Fiorin (1998) e Barros (1988, 2009). Não se pode também deixar de mencionar as relações interdiscursivas e/ou intertextuais que podem ser estabelecidas entre os textos em circulação na sociedade, pois os sentidos de um texto “dependem sempre das relações, dos dois tipos apontados, que os textos mantêm com outros textos, com os quais concordam ou de que discordam” (BARROS, 2009, p. 355). As relações interdiscursivas podem ser apreendidas pelo exame dos temas e figuras dos textos e as retomadas e reiteraões dos percursos temático-figurativos identificados em diversos discursos em textos de diferentes gêneros, podendo ocorrer de maneira mais ou menos sutil.

1. Valor, ideologia e interdiscursividade

As escolhas do enunciador visam ao acolhimento pelo enunciatário de um conjunto de valores transmitidos na interação comunicativa. Essas escolhas se baseiam num acordo tácito entre os actantes da enunciação, chamado contrato fiduciário, tendo uma base de crenças e conhecimentos compartilhados, de modo que o enunciatário possa aceitar ou ao menos admitir os conteúdos novos que lhe são transmitidos. As formas de afirmação e de certeza, de recusa e de exclusão, de probabilidade e de admissão, de incerteza e de dúvida em relação aos valores não se dão sempre de forma pacífica e absoluta, podendo haver uma tensão e graduação nas interações e no compartilhamento de valores (GREIMAS, 2014; FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001). As formas de transmissão e troca de valores podem tanto se apoiar em recursos argumentativos de natureza mais inteligível quanto em estratégias de envolvimento do enunciatário de ordem mais sensível.

O conceito de valor tem uma importância singular na semiótica para a explicação de como os sentidos dos textos se constroem e para a apreensão das determinações sócio-históricas que fundam o discurso. Em seu arcabouço teórico, os valores estão presentes nas axiologias fundamentais de caráter mais abstrato (valores virtuais), podendo ser positivos ou negativos. Convertem-se em valores de busca dos sujeitos, alterados pelos valores modais, no nível

narrativo (valores atualizados), tornando-se realizados ao se efetuar a sua conjunção com o sujeito. No *Dicionário de Semiótica*, no verbete *ideologia*, Greimas e Courtés (2008, p. 252-253) opõem *axiologia* e *ideologia*, concebendo o primeiro conceito como um universo de valores constitutivos de sistemas e o segundo como valores cujo modo de articulação é sintagmático, constituindo processos. Segundo os autores:

Uma ideologia se caracteriza então pelo estatuto atualizado dos valores que ela assume: a realização desses valores (isto é, a conjunção do sujeito com o objeto de valor) extingue, *ipso facto*, a ideologia enquanto tal. Em outros termos, a ideologia é uma busca permanente de valores, e a estrutura actancial que a informa deve ser considerada como recorrente em todo discurso ideológico (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 253).

Abarcando, então, uma dimensão paradigmática e uma sintagmática, o problema do valor reveste-se de dinamismo, e a ideologia está centrada na busca pelo valor por um sujeito, uma busca incessante e recorrente. Concretizam-se, enfim, por meio de temas, podendo revestir-se de figuras, instaurando-se, no nível do discurso, combinações de percursos figurativos e temáticos.

Esse conceito afasta-se, portanto, da noção restrita de falsa consciência ou de deformação ou inversão da realidade, entre outras definições similares, como geralmente é concebido (PORTELA, 2019, p. 138). A ideologia deixa então de ser vista como uma ideia ou sistema de ideias estático, para ganhar uma dimensão dinâmica, abarcando a busca de valores, as ações e transformações dos sujeitos. Está investida em todos os discursos, inclusive o científico, desde sua organização mais profunda e abstrata, e não se limita aos discursos políticos e econômicos (KERŠYTĖ, 2020, p. 91).

Trataremos aqui da ideologia no nível discursivo, especificamente na semântica discursiva, como tem sido compreendida no Brasil (FIORIN, 1998, p. 23-25; BARROS, 1988, p. 148-151; BARROS, 2009, p. 352-355). A ideologia é analisada a partir da relação entre temas e figuras, compreendida como visão de mundo, tendo um caráter heterogêneo, desequilibrado, sendo constituída de contradições e modulações, haja vista a organização pluri-isotópica do discurso.

Acolheremos também as contribuições de Zilberberg (2012) e Fontanille e Zilberberg (2001), ao abordar a complexidade e profundidade do conceito de valor – que funda o de ideologia –, apreendido em sua dimensão extensiva (com as triagens e misturas) e intensiva (com os aumentos e diminuições). Para os autores, mesmo as axiologias, os valores paradigmáticos, têm uma dimensão sintagmática, uma correlação de valências que constituem o valor do valor. Sua proposição ajuda a compreender como, mesmo que na superfície textual um valor seja manifestado por um mesmo lexema, materializando um tema aparentemente idêntico, a constituição de seu valor pode ser diversa, indo, por

exemplo, em direção a uma maior triagem e exclusividade, desbastando traços semânticos que lhe servem de definição, ou maior mistura e participação, diluindo suas fronteiras e diferenças com outros âmbitos semânticos, ampliando sua universalidade.

A ciência, por exemplo, pode ter um valor mais restritivo, inserindo-a num universo cognitivo específico, inscrito em objetos materiais, utilitários e breves, como aparece em documentos oficiais de agências de fomento no governo Bolsonaro, ou pode ter um valor mais participativo, incluindo objetos imateriais, universais, democráticos e longevos, no discurso dos pesquisadores e associações científicas (GOMES, 2021).

Se o ponto de partida é um dos regimes, o da exclusão ou o da participação, é preciso entender o grau de exclusão ou de participação que se admite, se parcial ou total. Sendo parcial, permite-se que as transformações possam servir a um movimento de melhoria e pejoração, fazendo variar o equilíbrio das valências, ajustando os valores médios entre a participação e a exclusão. Sendo total, os valores são conduzidos para os extremos (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001, p. 49-52). Tomando o mesmo exemplo citado no parágrafo acima, nos editais das agências de fomento, até se admite a inclusão, a participação das ciências sociais, mas somente se estiver a serviço das tecnologias prioritárias, ocorrendo, então, sob esse ponto de vista, uma melhoria das humanidades (que tem peso desigual na mistura tornada possível) (GOMES, 2021, p. 9).

A percepção e o julgamento dessas operações sempre dependem do regime de onde se parte, ou seja, os julgamentos melhorativos e pejorativos só podem ser compreendidos a partir da preferência dada a certa valência, da exclusão ou da participação.

Para as análises, partiremos da semântica discursiva, como dissemos, e conjugaremos a apreensão dos temas e figuras, concretização dos valores no discurso, os percursos em que se inserem e suas relações, com as graduações extensas e intensas que podem explicitar o valor dos valores.

O exame dos temas e figuras de um texto dá ao analista as pistas para a apreensão das ideologias e pode apontar para diálogos possíveis entre textos e discursos que estão em relação de consenso ou polêmica com o analisado. É preciso considerar:

- a) as relações estabelecidas entre temas e figuras, pois a concretização dos temas mais abstratos em figuras, por estas serem elementos concretos que representam o mundo construído no discurso, pode fazer identificar novos arranjos temáticos e isotopias que indicam com mais clareza as ideologias;

- b) os entrelaçamentos e aproximações ou distanciamentos e oposições que se estabelecem entre os diferentes percursos temáticos e figurativos que estruturam os textos;
- c) as recorrências temáticas e figurativas que podem ser identificadas nos interdiscursos, formando constelações semânticas que reúnem discursos concretizados em textos de diversos gêneros, com pontos de vista ideológicos comuns, condensando formas de vida⁷ particulares, mesmo que tenham algum grau de mistura, de contradição, de distorção, de desequilíbrio, decorrentes da profusão e dinamismo das trocas enunciativas.

A interdiscursividade, de que trata este último item, não apenas pode ser apreendida como a relação de um texto (analisado) com outros textos, no que diz respeito aos conteúdos discursivos relativos à semântica discursiva, mas também é possível observar a forma como esses discursos constituem uma totalidade, estabelecendo fronteiras e limites (o quanto de exclusão e participação é possível), formando conjuntos mais ou menos homogêneos. Se assim o fizermos, podemos explicar uma das estratégias semânticas empregadas no site do MEC: a apropriação de temas caros aos discursos de esquerda e de pesquisadores na área da educação, distorcendo-os e até contradizendo-os. Em relação ao parecer, assumem-se temas do discurso opositor, em relação ao ser, isso não acontece.

Para este artigo, procurou-se reunir como *corpus*, no site do MEC, os documentos, serviços e notícias que abordam a alfabetização, além dos que surgem da busca no site por meio do lexema “professor” e as reportagens em destaque na primeira página do site. Na busca por assunto, no que se refere às notícias, foram recolhidas as quinze primeiras que surgiram.

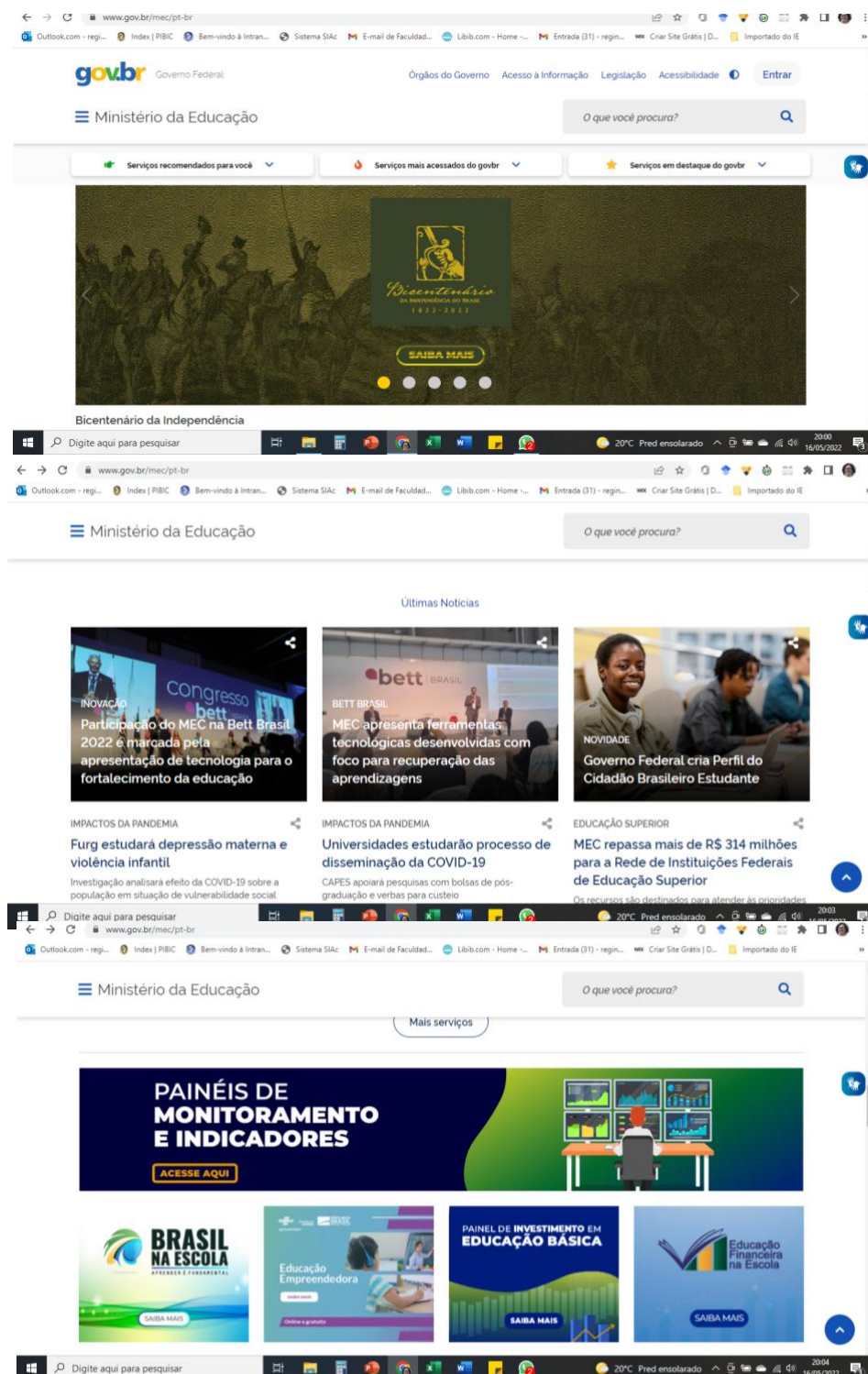
2. A ciência de resultados

Antes de iniciarmos a discussão sobre dois dos recursos semânticos empregados nos discursos sobre educação no governo atual, considerando a política voltada para a alfabetização e a maneira como se constrói a figura do professor (e os temas subjacentes), identificando alguns dos valores ideológicos transmitidos, apresentaremos uma descrição geral do site, em sua primeira página.

⁷ Formas de vida, segundo Fontanille (2016, p. 2) podem ser brevemente conceituadas como “o último nível de integração de todas as outras semioses e semióticas-objeto; elas incorporam, sem reduzi-los, sinais, textos, objetos, práticas e estratégias (Fontanille, 2008); elas carregam os valores e os princípios norteadores que organizam todos os planos de imanência; elas se manifestam por atitudes e expressões simbólicas, influenciam nossos sentimentos, nossas posições de enunciação e nossa escolha axiológica”.

A página inicial do site do MEC (ver Figura 1, 2 e 3) é constituída por blocos horizontais organizados em assuntos. No alto, além da logomarca do governo, há os links “Órgãos do governo”, “Acesso à informação”, “Legislação” e “Acessibilidade”. Logo abaixo, há duas faixas paralelas, com links para os serviços mais acessados, de um lado, e os “serviços em destaque do gov.com”. No primeiro bloco, há um *banner* em movimento contínuo, com assuntos temporários, que se modificam em alguma medida. Em 15 de junho, os conteúdos eram os seguintes: o bicentenário da independência, empreendedorismo na educação (ambos os assuntos permaneceram desde maio), “Saiba tudo sobre as ações do Governo Federal”, o Programa Primeira Infância na Escola (com a convocação à adesão pelas secretarias de educação) e um aplicativo educativo *Grapho Game* (voltado para a alfabetização). Logo depois (ver Figura 2), há um bloco com três colunas em duas faixas com notícias, seguido de um com serviços (também em três colunas, que não aparece na Figura 2) – ambos com *link* de acesso a outras notícias e serviços –, outros blocos horizontais (ver Figura 3), com painéis de monitoramento e indicadores, “Secretarias do MEC” e “Órgãos e entidades vinculadas”, finalizando com uma faixa azul marinho com o mapa de *links* do site.

Figura 1, 2 e 3: Prints da página inicial do portal do Ministério da Educação.



Fonte: Portal do MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Como se vê, alguns temas caros para o governo federal já se fazem presentes nesta primeira página: o empreendedorismo, o investimento, a educação financeira, o apreço às datas cívicas, a tecnologia, a profissionalização, o controle.

A partir de uma amostragem de textos publicados no portal do MEC voltados para a alfabetização, entre notícias, lançamento de programas a serem implementados nas escolas e ofertas de cursos de atualização para professores, observamos a reiteração do tema da ciência, como se vê no trecho a seguir:

Milton Ribeiro também agradeceu ao Secretário Carlos Nadalim e à sua equipe, que, nas palavras do Ministro, têm insistido incansavelmente no caminho dos melhores resultados educacionais. Carlos Nadalim, Secretário de Alfabetização, salientou que o Renabe é o principal produto da Conabe [Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências], pois consolida e organiza o seu conteúdo científico, e destacou a importância do Relatório para a Sealf [Secretaria de Alfabetização]: “O Renabe [Relatório Nacional da Alfabetização Baseada em Evidências] e as pesquisas que o fundamentam constituem uma sólida base técnica para orientar a tomada de decisões no âmbito da Secretaria de Alfabetização”.

[...] Para isso, o MEC oferece às redes e aos alunos brasileiros, por meio de ações e programas, a valiosa contribuição das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Em conjunto, a Sealf trabalha com o propósito de levar o tema da alfabetização para o centro da política pública educacional do país (SECRETARIA, 2021, grifo nosso).

O governo, criticado pelos seguidos cortes financeiros às instituições de ensino e de pesquisa e pelo desprezo à ciência, aos educadores e cientistas, pelas declarações que vinculam a educação à religiosidade (FIORIN, 2019, p. 376; GOMES, 2021, p. 5), reitera, paradoxalmente, a relevância de uma base técnica e científica para embasar e orientar as políticas de alfabetização governamentais⁸. Apropria-se, então, de um tema caro aos seus opositores, especialmente aos docentes, cientistas e associações científicas, mas o seu valor é diferente em cada universo de discurso, como veremos.

Para compreendermos melhor o valor que a ciência ganha no discurso governamental voltado para a alfabetização, observaremos as combinações

⁸ O próprio secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, em entrevista ao veículo noticioso *Gazeta do Povo*, reconhece a polêmica, invertendo o conteúdo da crítica, atribuindo aos governos anteriores uma atitude anticientífica: “Durante a pandemia, o governo Bolsonaro foi acusado, entre outras coisas, de desconsiderar a ciência, de ser composto por terraplanistas. Frente a isso, ressalto que a Sealf é uma criação do governo e desde o início, muito antes da pandemia, ela já destacava que levaria em consideração evidências científicas desconsideradas por outros governos. Depois de dois anos de muito trabalho, conseguimos provar que estamos seguindo o caminho da ciência na educação. Mas isso, infelizmente, não é destacado no debate público. [...] Estou falando em nome da Sealf, que usa evidências científicas. Quando o governo usa de evidências científicas, isso acaba sendo considerado como expressão de uma ala ideológica. Quando o governo usa ciência, é ideológico. Será que realmente há defesa, hoje, do uso de evidências no desenho das políticas públicas? Se sim, a interpretação que foi feita pelas ações da Sealf foram equivocadas [sic]. (BARONE, 2021).

temáticas estabelecidas nos textos. Nas passagens a seguir, podem-se identificar os temas da praticidade, da facilidade, da tecnologia e do mercado. Sua importância se restringe aos resultados utilitários e imediatos da educação “baseada em evidências científicas”. Esses temas aparecem assumidos pelo narrador ou estão presentes nas vozes de actantes projetadas pelo narrador, com as quais mantém uma relação consensual.

A iniciativa [capacitação on-line sobre práticas de alfabetização] foca principalmente na formação de professores, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e assistentes de alfabetização. No entanto, qualquer pessoa interessada em aprender mais sobre o processo de alfabetização, como pais e responsáveis, pode se inscrever.

Na formação, são apresentadas estratégias de ensino, atividades e avaliações formativas destinadas ao último ano da pré-escola e ao 1º e ao 2º ano do ensino fundamental baseadas em *evidências científicas* e de *caráter prático*. São apresentadas *estratégias simples, fáceis e efetivas*, tanto para o ano da educação infantil quanto para a alfabetização. Elas seguem um passo a passo que pode ser adaptado conforme a realidade de cada professor e aluno, pai ou filho, e foram pensados [sic] para serem divertidas e acessíveis para crianças (CAPACITAÇÃO, 2020, grifo nosso).

João Leite, presidente da Sicoob Saromcred, também elucidou que o *mercado* está cada vez mais exigente, que a *tecnologia* demanda cada vez mais pessoas com conhecimentos avançados, e que, dessa forma, se faz extremamente necessária a reflexão acerca da alfabetização, do papel relevante dos professores nesse processo, bem como da criação de políticas públicas voltadas para a educação infantil. “Aí sim, nós poderemos ter um futuro melhor, e é nisso que o Sicoob Saromcredi acredita”, reforçou João Leite (SICOOB, 2021, grifo nosso).

A ciência aplicada à alfabetização a que o Ministério da Educação se refere centra-se nas ciências cognitivas e neurobiológicas, excluindo o diálogo com as ciências sociais e humanas, uma ênfase e uma exclusão que vêm sendo observadas nos editais de financiamento de pesquisas dos recursos voltados para a ciência (GOMES, 2021). Opera-se, então, uma triagem, de modo que apenas algumas áreas sejam consideradas relevantes no escopo do domínio científico em prejuízo de outras, além de centrar-se nos resultados e produtos práticos e utilitários, ao invés dos processos. Supõe-se uma ciência isenta, pautada em evidências, livre das ideologias, que adquirem um valor negativo e tendencioso. Essas relações isotópicas podem ser demonstradas nos exemplos a seguir:

“Estamos abraçando toda uma prática de alfabetização que *não está baseada em subjetivismos nem ideologias*, estamos entrando no *campo da evidência científica*. É isso que queremos, perceber o que está dando certo de fato, o que na ponta dá resultado de fato e é por

esse caminho que queremos andar”, afirmou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

O curso ABC [Alfabetização Baseada na Ciência] é fruto de uma cooperação entre instituições do Brasil e Portugal. Nos próximos dois anos, serão lançados dois editais para a seleção e envio de 100 profissionais alfabetizadores para curso presencial na cidade do Porto, em Portugal. Após a capacitação, esses professores retornarão ao Brasil com o compromisso de atuarem como formadores e multiplicadores do conhecimento (PROFESSORES, 2021, grifos nossos).

De acordo com a portaria publicada no DOU, o tema central da Conabe 2019 será dividido nos seguintes eixos temáticos:

- ciências cognitivas e pesquisas translacionais em alfabetização;
- aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita;
- bases neurobiológicas da aprendizagem da leitura e da escrita;
- autorregulação comportamental, cognitiva, emocional e motivacional no processo de alfabetização;
- dificuldades e distúrbios da leitura e da escrita e desafios na alfabetização em diferentes contextos;
- planejamento e orientações curriculares para o ensino de literacia e numeracia;
- abordagens e práticas de ensino da leitura e da escrita;- numeracia e ensino de matemática básica;
- formação e desenvolvimento profissional de professores;
- avaliação e monitoramento da aprendizagem de leitura, escrita e matemática básica (FERNANDES, 2019, grifos nossos).

A isenção que decorre do rigor científico é um atributo que permite oferecer à sociedade os melhores serviços e produtos, independentemente de qualquer conjuntura política. Utilizar as evidências científicas na condução de políticas públicas é, portanto, uma forma de mobilizar o princípio da eficiência, que deve reger a administração pública (SILVA, 2020, p. 11, grifos nossos).

Ao empregar a negação (“Estamos abraçando toda uma prática de alfabetização que não está baseada em subjetivismos nem ideologias...”), o enunciador traz para o discurso um outro dizer, para refutá-lo, contrapõe-se implicitamente às proposições pedagógicas do governo anterior e aos pesquisadores que há anos vêm produzindo conhecimento sobre alfabetização no Brasil, imputando a essa voz uma axiologia negativa, não científica. Assim, mesmo aparentemente apresentando apreço à ciência como base para a orientação de políticas públicas, o tema é tomado, por apropriação, do discurso ao qual se opõe para operar distorções (ao atribuir conteúdo “ideológico” às pesquisas sobre o letramento que também tem respaldo nas ciências sociais) e é reformulado e adaptado ao modo de conceber ciência recorrente nos discursos governamentais, por meio de operações de triagem e pela exclusão de certos domínios científicos, passando a ter valor mais restritivo.

Ao insistir na utilização de “evidências científicas” e numa “ciência de resultados”, responde, assim, às acusações de anticientificismo e qualifica as contribuições científicas que adota como isentas, mais atualizadas, inovadoras e

universais, podendo ser aplicadas da mesma forma na Finlândia, em Portugal ou em Israel⁹. O abandono do termo “letramento”, como é mais conhecido no Brasil, substituído por “literacia”, evidencia o abandono de toda a produção científica brasileira no âmbito da alfabetização, que levava em conta outros aspectos além dos cognitivos e neurobiológicos¹⁰.

3. A imagem do professor no site do MEC

Por ser o protagonista do fazer pedagógico, observaremos como se constrói a figura do professor no site do MEC, especialmente (mas não exclusivamente), nas notícias e em documentos e serviços relacionados à Secretaria de Alfabetização, e os papéis temáticos assumidos por esse ator do enunciado.

Ao fazer a busca por meio da palavra “professor”, chama atenção que, nas primeiras notícias que aparecem, há as homenagens pelo dia do professor, há as condecorações a professores “heróis” (um assassinado e outro que “salvou alunos” de um ataque de ex-aluno com uma machadinha numa escola no Rio Grande do Sul¹¹), a premiação de professor no considerado “Nobel da Educação”¹² e várias chamadas para o programa “Hora do Enem” (programas apresentados por professores ou em que estes são entrevistados).

As homenagens estão relacionadas ao tema do heroísmo, com os professores sendo comparados a policiais, ou ao tema da dedicação amorosa do professor ao magistério. As homenagens são voltadas genericamente para a importância do professor, mas têm um valor mais vinculado às relações interpessoais afetivas e às transformações individuais que a sua competência

⁹ O ex-ministro Milton Ribeiro, em nota no documento “ABC na prática: construindo alicerces para a leitura” (SUCENA; NADALIM, 2021), afirma: “Em 2011, a Academia Brasileira de Ciências publicou o documento Aprendizagem Infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. A obra faz referência a países que modificaram suas políticas públicas para a alfabetização, com base nas evidências científicas mais recentes, como Inglaterra, França, Austrália, Israel e Finlândia. Em consequência, em todos esses países, e particularmente em Portugal, houve um progresso significativo na aprendizagem da leitura e da escrita.

O curso Alfabetização Baseada na Ciência (ABC) compartilha no Brasil essas experiências exitosas, com apoio de renomadas instituições portuguesas. A iniciativa soma-se a outras parcerias internacionais do Ministério da Educação (MEC), como o lançamento do aplicativo finlandês GraphoGame e a adesão ao Progress in International Reading Literacy (Pirls) e ao Trends In International Mathematics And Science Study (Timss)” (SUCENA; NADALIM, 2021, p. IV).

¹⁰ Em entrevista, Clécio Bunzem avalia que “A [sic] atual PNA [Plano Nacional de Alfabetização] ancora-se justamente nessa perspectiva redutora, visível nos relatórios internacionais e nas abordagens científicas citadas ao longo do documento. Preciso enfatizar que, infelizmente, a [sic] PNA assume o conceito de “literacia” em sua versão restrita e joga fora toda discussão brasileira e internacional sobre as práticas sociais de uso da escrita” (CASTRO, 2019).

¹¹ “MEC presta homenagem à família de professor assassinado em escola” (MEC, 2020) e “MEC homenageia professor que salvou alunos em Charqueadas, no RS, PERA; MENEZES, 2019).

¹² “Professor do Instituto Federal Goiano é o único brasileiro finalista do prêmio considerado o “Nobel da Educação” (PROFESSOR, 2021).

como profissional e as transformações coletivas e sociais. Isso fica patente na homenagem do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro no Dia do Professor:

Milton Ribeiro deixou, *carinhosamente*, uma mensagem aos professores de todo o Brasil: “Quero registrar a *minha gratidão* à escola pública brasileira, que num período muito importante da *minha vida* lançou os alicerces para que eu pudesse ser, hoje, o que sou: Ministro de Estado da Educação. Muito obrigado a todos, muito obrigado ao ensino público e parabéns a todos os professores.”, afirmou o ministro (GONÇALVES, 2021).

O professor que atua nas redes de ensino públicas não participa dos debates e decisões, nas diversas comissões do MEC, mas apenas aplica as metodologias e atividades propostas nos cursos de formação. Para a formulação dos documentos voltados para ação nas escolas, como acontece com o *Alfabetização baseada na Ciência – Manual do Curso ABC* (ALVES; LEITE, 2021), o *ABC na prática* (SUCENA; NADALIM, 2021), a Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (CONABE) e o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (RENABE) (SILVA, 2020), se levarmos em conta os programas voltados para a alfabetização, os professores que atuam nas escolas públicas não estão presentes, não foram chamados a participar, mas são destinatários dos materiais preparados por “especialistas”, muitos deles portugueses e americanos, como se pode verificar nesses documentos.

Ao professor da rede pública é dada voz, em alguns momentos, mas esse professor, mesmo tendo formação superior para atuar na alfabetização, apenas põe em prática as metodologias e atividades propostas nos cursos de formação:

Graduada em Pedagogia e Educação Especial, Abélia trabalha como professora do primeiro ano do ensino fundamental. *Ao reproduzir as estratégias e recursos aprendidos no curso* tem “obtido avanços significativos” com sua turma e isso “é muito prazeroso”, garante. Para ela, a capacitação demonstra o compromisso da CAPES com a educação de qualidade: “no meu entendimento, proporcionar o aperfeiçoamento profissional é valorizar o professor e acreditar no seu potencial de inovar práticas e mudar realidades”.

Adelson Agripino dos Santos, de São Paulo capital, também concluiu o curso on-line. Formado em Letras e Pedagogia, com pós-graduação em Pedagogia para o Ensino Superior, ele considera excelente o conteúdo apresentado na formação e utilizará a parte pedagógica no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. “A CAPES tem um papel muito importante no desenvolvimento dos conhecimentos que nós, professores, precisamos para fazer um bom trabalho em sala de aula”, avalia (CURSO ABC, 2020, grifo nosso).

Graduados (ou mesmo pós-graduados) em cursos superiores adequados às atividades profissionais, apenas “reproduzem” (para empregar o lexema empregado pela professora Abélia) “as estratégias e recursos aprendidos no

curso” (CURSO ABC, 2020) ou avaliam que os conhecimentos adquiridos no curso é que o competencializam para “fazer um bom trabalho em sala de aula” (CURSO ABC, 2020), segundo as palavras do pós-graduado Adelson A. dos Santos. A escolha do narrador por figurativizar o actante do enunciado como sujeito dotado de títulos acadêmicos também é significativa: qualifica a figura do professor que avalia positivamente o curso de formação continuada do MEC, ao mesmo tempo que reafirma a valorização da formação acadêmica dos professores.

Mas, como vimos, mesmo qualificados, sua ação é programada pelas técnicas e atividades propostas pelo curso oferecido pelo Ministério da Educação. Segundo o MEC, são justamente os “conteúdos práticos” que atraem os professores, ou seja, os docentes apenas teriam interesse em executar as atividades que seriam pensadas e preparadas pelos “especialistas”, sem participação efetiva nas reflexões teórico-metodológicas que embasariam as práticas, como se percebe nos exemplos:

São apresentadas estratégias de ensino e atividades destinadas ao 1º e 2º ano do ensino fundamental *baseadas em evidências científicas e com caráter prático, voltadas à sala de aula* (PRÁTICAS, 2020, grifo nosso).

O curso gratuito e on-line Práticas de Alfabetização do Ministério da Educação (MEC) alcançou a marca de 1 milhão de acessos. São cerca de 147 mil inscritos. A iniciativa faz parte do programa Tempo de Aprender, lançado em fevereiro pela Secretaria de Alfabetização para aprimorar a alfabetização no país.

A capacitação é oferecida no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AvaMec), plataforma de ensino a distância do MEC em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG). Para se inscrever basta seguir as instruções descritas pela Secretaria de Alfabetização no portal do programa.

O secretário de alfabetização, Carlos Nadalim, destaca que a capacitação já é a maior da plataforma Avamec em participação. “Ao elaborarmos esse curso, sabíamos que *as escolhas de conteúdos práticos atrairiam uma quantidade expressiva de professores e interessados no assunto*. E foi o que aconteceu”, acrescenta o secretário (CAPACITAÇÃO, 2020, grifo nosso).

Desse modo, o professor deixaria de ser o protagonista do fazer pedagógico e passaria a ser um adjuvante, operacionalizador das inovações tecnológicas e executor de metodologias e atividades propostas nos cursos de atualização promovidos pelo MEC. Há uma divisão de tarefas, em que o sujeito que elabora os “conteúdos práticos”, baseado “em evidências científicas”, não é o mesmo que os coloca em funcionamento em sala de aula. Na matéria de lançamento do programa *Tempo de Aprender* (SÓCRATES; MENEZES, 2020), essa divisão fica clara: o conhecimento pedagógico não é decorrente de um debate entre iguais, com seus saberes específicos compartilhados, mas é

transmitido dos especialistas para os professores, que os adquirem passivamente:

Será oferecido um curso, com versões on-line e presencial, para proporcionar aos docentes a aquisição de conhecimentos, habilidades e estratégias que os auxiliem a lidar com os desafios postos pelo ciclo de alfabetização. O conteúdo pedagógico foi validado por uma equipe de mais de vinte especialistas. A arte, diagramação, edição e manutenção da plataforma on-line estão sob o encargo do Laboratório de Tecnologia da Informação e Mídias Educacionais (Labtime), da Universidade Federal de Goiás (UFG). [...]

- **Apoio pedagógico para a alfabetização:** para dar suporte a professores da rede pública em todo o país, o MEC vai lançar o Sistema On-line de Recursos para Alfabetização (Sora). A ferramenta foi desenvolvida pelo Labtime, da UFG, e permitirá o acesso a recursos pedagógicos, como estratégias de ensino, atividades e avaliações formativas, com respaldo em práticas exitosas de alfabetização (SÓCRATES; MENEZES, 2020).

Para o MEC, a valorização do professor se dá por meio de premiação, associada ao tema da meritocracia. Somente os professores com “bons resultados” serão valorizados:

Valorização dos profissionais de alfabetização: o MEC vai valorizar os professores que conquistarem bons resultados. O Tempo de Aprender vai premiar o desempenho de professores, diretores e coordenadores pedagógicos do 1º e 2º ano do ensino fundamental com boas práticas e atividades na área. A medida será realizada, de forma experimental, em 2020, e será expandida em 2021 (SÓCRATES; MENEZES, 2020, grifo nosso).

Extraem-se, assim, da totalidade de professores, os que merecem ser valorizados, sem que se defina o que seriam as “boas práticas e atividades na área” e o que seriam esses “bons resultados” e esse “desempenho” a ser premiado.

Considerações finais

A análise dessa amostragem de textos do site do MEC ajuda a compreender algumas das estratégias discursivas que tanto colocam em circulação certos valores, quanto os alteram, os distorcem ou mesmo os restringem.

Como vimos, isso é o que acontece na ênfase ao valor dado à “ciência de resultados” nos programas de formação continuada de professores alfabetizadores ou nos manuais e documentos com atividades “práticas” e propostas desenvolvidas por “especialistas” para a execução pelos docentes em suas classes. Imputam a pecha de “ideológicos” aos estudos de pesquisadores que levavam em conta as práticas sociais da escrita e a vivência dos alunos e que

serviram de referência ao ensino na alfabetização no Brasil, em oposição às ciências cognitivas, qualificadas como mais avançadas, mais isentas, eficazes e universais. Por meio de operações de triagem, tomando como ponto de partida o regime da exclusão, vai-se restringindo o valor semântico da ciência, que abarca apenas certas áreas do conhecimento e se associa notadamente aos temas da tecnologia, da inovação, do atendimento ao mercado e da profissionalização.

Ao incluir a ciência como embasamento para as políticas públicas de alfabetização “desde seu início”, responde às críticas de anti-intelectualismo, ao mesmo tempo que assume (ou parece assumir) pontos de vista ideológicos distintos, ocupando diferentes espaços enunciativos, inclusive contrários, embaralhando as fronteiras entre as perspectivas ideológicas em embate na sociedade. Fiorin (2019, p. 374-375) aponta, como uma das operações enunciativas do discurso de extrema-direita, justamente a subversão semântica, como vimos acontecer na análise dos textos que nos serviram de *corpus*.

Outra operação desse mesmo tipo de discurso que identificamos nos textos sobre alfabetização no site do MEC neste cenário político, também mencionada pelo autor (FIORIN, 2019, p. 372), é a “universalização abstrata”, apagando as diferenças e disputas nos debates teóricos sobre alfabetização, apresentando como única abordagem científica para a “literacia” as ciências cognitivas e neurobiológicas, defendidas nos documentos governamentais. As outras não são ciência, são ideologias e subjetivismos.

Nesse contexto, a figura do professor se apresenta como um sujeito passivo, operador, o seu saber fica restrito às atividades práticas, à aceitação, adoção e execução das propostas publicadas no site, tutor das tecnologias.

Ao aplicar os fundamentos teórico-metodológicos da semiótica, procuramos contribuir para a compreensão dos valores ideológicos implicados nas políticas públicas voltadas para a alfabetização neste governo, dos papéis temáticos assumidos pelos actantes diretamente relacionados ao fazer pedagógico, especialmente o professor, e de como esses valores e papéis se concretizam no discurso. É uma reflexão, como dizem Estay Stange e Horreïn (2021), que pode nos dar discernimento, competência cognitiva, para, enfim, possibilitar a tomada de decisões e a ação comprometida. ●

Referências

ACTA SEMIOTICA ET LINGUISTICA. Semiótica e ensino. Paraíba: Editora UFPB, v. 26, n. 2, 2021. Edição especial. ISSN on-line 2446-7006. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/actas/issue/view/2677>. Acesso em: 15 jun. 22.

ACTA SEMIOTICA. La pandémie: hasard ou signification. São Paulo: USP, 2021. ISSN 2763-700X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/actasemiotica/12021>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ACTES SÉMIOTIQUES. Sémiotique de la violence. Limoges, n. 125, 2021a. Dossier. e-ISSN: 2270-4957. Disponível em: <https://www.unilim.fr/actes-semiotiques/7108>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ACTES SÉMIOTIQUES. Des nudges dans les politiques publiques: un défi pour la sémiotique. Limoges, n. 124, 2021b. Dossier. e-ISSN: 2270-4957. Disponível em: <https://www.unilim.fr/actes-semiotiques/6679>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ACTES SÉMIOTIQUES. Limoges, n. 123, 2020. e-ISSN: 2270-4957. Disponível em: <https://www.unilim.fr/actes-semiotiques/6399>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ALONSO ALDAMA, Juan; BERTRAND, Denis; DARRAS, Bernard; SCIULLO, Flore Di. *Sémiotique impliquée. L'engagement du chercheur face aux sujets brûlants*. Paris: L'Harmattan, 2021.

BARONE, Isabelle. Uso da ciência é marca do governo Bolsonaro mesmo antes da pandemia, diz secretário do MEC. *Gazeta do Povo*, 09 fev. 2021. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/uso-ciencia-marca-governo-bolsonaro-antes-pandemia-secretario-mec/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual, 1988.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Uma reflexão semiótica sobre a “exterioridade” discursiva. *Alfa: Revista de linguística*, v. 53, n. 2, p. 351-364, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2120/1738>. Acesso em: 09 jun. 2022.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Ser uma semioticista ontem e hoje. *Entrepalavras*, v. 10, n. 8, p. 113-132, maio 2020. Número especial. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-7esp1797>. Acesso em: 09 jun. 2022.

CAPACITAÇÃO on-line sobre práticas de alfabetização tem mais de 1 milhão de acessos. *Portal do MEC*, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/capacitacao-on-line-sobre-praticas-de-alfabetizacao-tem-mais-de-1-milhao-de-acessos>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CASTRO, Tamara. Letramento e/ou literacia? Entrevista com Clecio Bunzen (UFPE) sobre diferenças conceituais e práticas dos termos relacionados a políticas, estudos, ensino e aprendizagem da língua escrita. *Portal CENPEC*, 09 dez. 2019. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/letramento-e-ou-literacia-distincoes-e-aproximacoes>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CURSO ABC: professores aplicam conteúdo em sala de aula. *Portal do MEC*, 02/10/2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/ultimas-noticias/305-curso-abc-professores-aplicam-conteudo-em-sala-de-aula>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ESTAY STANGE, Verónica; HORREIN, Raphaël. Reculer pour mieux s'engager ? Sémiotique et Cultural Studies. In: ALONSO ALDAMA, Juan; BERTRAND, Denis; DARRAS, Bernard; SCIULLO, Flore Di. *Sémiotique impliquée. L'engagement du chercheur face aux sujets brûlants*. Paris: L'Harmattan, 2021.

ESTUDOS SEMIÓTICOS. Contribuições da Semiótica e de outras teorias do texto e do discurso ao ensino. São Paulo: FFLCH-USP, v. 15, n. 2, 2019. Dossiê temático. eISSN 1980-4016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/issue/view/11346>. Acesso em: 15 jun. 2022.

- ESTUDOS SEMIÓTICOS. Discursos discriminatórios e crise social: rupturas, desvios e desafios de uma semiótica implicada. São Paulo, v. 18, n. 3, [2022]. Dossiê temático. eISSN 1980-4016. No Prelo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/>. Acesso em: 11 set. 2022.
- FERNANDES, Giuliano. MEC institui Conabe e painel de especialistas em alfabetização. *Portal do MEC*, 19 ago. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/79261-mec-institui-conabe-e-painel-de-especialistas-em-alfabetizacao>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1998.
- FIORIN, José Luiz. Operações enunciativas do discurso da extrema-direita. *Discurso & Sociedad*, v. 13, n. 3, p. 370-382, 2019. Disponível em: <http://www.dissoc.org/ediciones/v13n03/DS13%283%29Fiorin.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- FONTANILLE, Jacques; ZILBERBERG, Claude. *Tensão e significação*. São Paulo: Discurso Editorial/Humanitas/FFLCH-USP, 2001.
- FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do discurso*. São Paulo: Contexto, 2007.
- FONTANILLE, Jacques. A semiótica hoje: avanços e perspectivas. *Estudos Semióticos*, v. 12, n. 2, p. 1-9, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2016.127608>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- GOMES, Regina Souza. A crise do valor da ciência: entre a exclusão e a participação. *Cadernos de Linguística*, v. 2 n. 1, p. 1-13, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id353>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- GONÇALVES, Gabriela. Dia do Professor é lembrado com orgulho pelo corpo administrativo do MEC. *Portal do MEC*, 15 out. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/dia-do-professor-e-lembrado-com-orgulho-pelo-corpo-administrativo-do-mec>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.
- GREIMAS, Algirdas Julien. O saber e o crer: um único universo cognitivo. In: *Sobre o sentido II: ensaios semióticos*. São Paulo: Nankin/Edusp, 2014. p. 127-145.
- KERSYTÉ, Nijolé. L'idéologie réactualisée dans la sémiotique de Greimas. *Actes Sémiotiques*, n. 123, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25965/as.6505>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- LEXIA. Ideologia. *Rivista di Semiotica*, n. 43-44, Jun. 15. 2022. Disponível em: <https://lexia.to.it/call-for-papers/>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- MEC presta homenagem à família de professor assassinado em escola. *Portal do MEC*, 04 maio 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-presta-homenagem-a-familia-de-professor-assassinado-em-escola>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- PERA, Guilherme; MENEZES, Dyelle. MEC homenageia professor que salvou alunos em Charqueadas, no RS. *Portal do MEC*, 06 set. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-homenageia-professor-que-salvou-alunos-em-charqueadas-no-rs>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- PORTELA, Jean Cristtus. Semiótica e ideologia. *Revista do GEL*, v. 16, n. 1, p. 132-142, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21165/gel.v16i1.2778>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PRÁTICAS de Alfabetização. *Portal do MEC*, 30 jun. 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/conteudo-tempo-de-aprender/59-cursos/243-praticas-em-alfabetizacao>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PROFESSOR do Instituto Federal Goiano é o único brasileiro finalista do prêmio considerado o "Nobel da Educação". *Portal do MEC*, 15 out. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/professor-do-instituto-federal-goiano-e-o-unico-brasileiro-finalista-do-premio-considerado-o-nobel-da-educacao201d>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PROFESSORES da alfabetização podem se aprimorar com o Curso ABC. *Portal do MEC*, 12 mar. 2021.

SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira; PORTELA, Jean Cristtus. Reflexões para uma semiótica das culturas: o caso da identidade trans. In: BUENO, Alexandre Marcelo; MANZANO, Luciana Carmona Garcia; ABRIATA, Vera Lucia Rodella. *As crises na/da contemporaneidade: análises discursivas*. Franca: Universidade de Franca, 2017. p. 59-85.

SECRETARIA de Alfabetização lança o Relatório Nacional da Alfabetização Baseada em Evidências. *Portal do MEC*, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/secretaria-de-alfabetizacao-lanca-o-relatorio-nacional-da-alfabetizacao-baseada-em-evidencias>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SICOOB Saromcredi e o Movimento CoopEducação promoveram live acerca da alfabetização. *Portal do MEC*, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/sicoob-saromcredi-e-o-movimento-coopeducacao-promoveram-live-acerca-da-alfabetizacao>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SILVA, Vagner Rodolfo da. Ministério da Educação (org.). *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências*. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 06 set. 2022.


SÓCRATES, Tatiana; MENEZES, Dyelle. MEC lança programa Tempo de Aprender para aprimorar a alfabetização no país. *Portal do MEC*, 18 fev. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/85721-mec-lanca-programa-tempo-de-aprender-para-aprimorar-a-alfabetizacao-no-pais>. Acesso em: 3 set. 2022.

SUCENA, Ana; NADALIM, Carlos Francisco de Paula. *ABC na prática: construindo alicerces para a leitura*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2021.

ZILBERBERG, Claude. *Elementos de semiótica tensiva*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

ZILBERBERG, Claude. *La structure tensive*. Suivi de Note sur la structure des paradigmes et de Sur la dualité de la poétique. Liège : Presses Universitaires de Liège, 2012.

Semantic strategies in MEC discourse and ideology

 GOMES, Regina Souza

Abstract: This article aims, from the perspective of discourse semiotics, to analyze the semantic strategies employed in texts published on the website of the Ministry of Education (news, documents, programs, especially those focused on literacy) to put into circulation certain ideological values, at the same time that, by appropriating themes dear to the discourses with which they maintain polemical relations, they change, distort or subvert them. We seek to show how the theme of science is treated in the texts, which thematic combinations are associated with it, its polemical and consensual interdiscursive relations and, in this context, how the figure of the teacher is constructed. It was observed that triages were operated, starting from a regime of exclusion, in order to restrict the value of science in government discourses about literacy, which are associated with the themes of technology, market and professionalization. There is also a division of thematic roles regarding the actors involved in the pedagogical process, so that teachers are the operators of practical activities thought and elaborated by “specialists”, endowed with an effective scientific and technical knowledge.

Keywords: Semiotics; ideology; interdiscourse; engagement; MEC speech.

Como citar este artigo

GOMES, Regina Souza. Estratégias semânticas no discurso do MEC e ideologia. *Estudos Semióticos* [online], vol. 18, n. 3. São Paulo, dezembro de 2022. p. 238-257. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse>. Acesso em: dia/mês/ano.

How to cite this paper

GOMES, Regina Souza. Estratégias semânticas no discurso do MEC e ideologia. *Estudos Semióticos* [online], vol. 18.3. São Paulo, December 2022. p. 238-257. Retrieved from: <https://www.revistas.usp.br/esse>. Accessed: month/day/year.

Data de recebimento do artigo: 10/06/2022.

Data de aprovação do artigo: 14/07/2022.

Este trabalho está disponível sob uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

This work is licensed under a Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 International License.

